

1.ª CARTA À DUQUESA DE SESA

Esta carta seja entregue à muito nobre e virtuosa senhora dona Maria de Mendoza, mulher do generoso senhor Duque de Sesa, D. Gonçalo Fernández de Córdoba, virtuoso e bom cavaleiro de Nosso Senhor Jesus Cristo, desejoso de O servir. Amém Jesus. Seja entregue em sua própria mão, em Cabra ou onde se encontra. Amém Jesus.

Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Nossa Senhora, a Virgem Maria sempre intacta. Deus antes e acima de todas as coisas do mundo. Amém Jesus.

Deus vos salve, minha irmã muito amada em Jesus Cristo, boa Duquesa de Sesa, a vós e a toda a vossa companhia, e a quantos Deus quiser e for servido. Amém Jesus.

Serve a presente, virtuosa Duquesa, para vos fazer saber que, logo que daí parti, fui a Alcaudete, a ver dona Francisca, e daí fui a Alcalá, onde estive muito mal quatro dias e me empenhei em três ducados, em favor de alguns pobres muito necessitados. Como encontrei todas as pessoas mais importantes de Alcalá muito revoltadas contra o Corregedor, logo que me encontrei melhor fui para Granada, sem pedir a esmola em Alcalá. Sabe Deus a necessidade com que me esperavam os pobres!

Minha irmã em Jesus Cristo, boa Duquesa, a esmola que me destes já os Anjos a têm assente no livro da vida, no Céu. O anel está bem empregado: mandei vestir dois pobres chagados e comprei uma manta com o que me deram por ele. Esta esmola está diante de Jesus Cristo a pedir por vós. A alva e os castiçais coloquei-os logo sobre o altar em vosso nome, para que participeis de todas as Missas e orações que ali se disserem. Praza a Nosso Senhor Jesus Cristo dar-vos por tudo isso a recompensa no Céu.

Deus vos pague pelo tão bom acolhimento que me fizestes, vós e todos os da vossa casa; Deus receba no Céu a vossa alma e a de todos os que vivem nessa casa.

Estou muito obrigado a todos os senhores de Andaluzia e de Castela, mas muito mais ao bom Duque de Sesa e a todos os seus: é muita e muito grande a caridade que tenho recebido da sua casa e dos seus. Deus lhe pague por todas as vezes que me tirou de apuros e me desempenhou. Praza a Nosso Senhor Jesus Cristo trazê-lo com saúde e dar-lhe filhos de bênção.

Boa Duquesa, aquilo que me recomendastes - já me entendeis - sempre o tenho tido na memória. Deus antes e acima de todas as coisas do mundo, confiando só em Jesus Cristo que é a perfeita certeza. Digo eu, João de Deus, se Deus quiser, que, com a ajuda de Deus, o Duque regressará muito em breve, e com saúde da alma e do corpo. E logo que ele chegar, se Deus quiser, lhe perguntareis o que eu vos disse, e vereis se é verdade, com a ajuda de Jesus Cristo.

Confiai só em Jesus Cristo. Maldito o homem que confia no homem. Dos homens há-de ser abandonado, queiras ou não, mas de Jesus Cristo não, porque é fiel e estável. Tudo perece menos as boas obras.

Boa Duquesa, andai sempre vigilante, com o pé no estribo, pois, se bem repararmos, estamos numa guerra contínua com o mundo, o demónio e a carne, e é sempre necessário que olhemos por nós, pois não sabemos a hora a que chamarão à porta da nossa alma, e como nos acharem assim nos hão-de julgar.

Quando vos fordes deitar, boa Duquesa, persignai-vos e benzei-vos e confirmai-vos na fé, dizendo o Credo, o Pai-Nosso, a Ave-Maria e a Salve-Rainha, que são as quatro orações que manda rezar a Santa Madre Igreja; e mandai que as rezem todas as vossas damas e criadas,

como eu creio que sempre lhas mandais rezar, pois já as vi dizer a doutrina cristã quando aí estive.

Deveis estar muito desalentada, minha irmã, boa Duquesa de Sesa, pois me disseram que já partiram D. Álvaro e D. Bernardino. Jesus Cristo acompanhe as suas almas, os guie e faça chegar com saúde à presença da vossa virtuosa e humilde mãe, D. Maria de Mendoza.

Não estejais triste; consolai-vos só em Jesus Cristo; não desejeis consolação nesta vida mas só no Céu, e dai sempre graças a Deus por tudo o que Ele vos quiser dar cá na terra.

Quando vos sentirdes atribulada, recorrei à Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo e às suas preciosas Chagas e sentireis grande consolação. Reparai em toda a sua vida: o que foi senão trabalhos, para nos dar o exemplo? De dia pregava e de noite orava. E nós, pobres pecadores e vermezinhas da terra, para que queremos descanso ou riqueza? Pois, ainda que fosse nosso o mundo inteiro, em nada seríamos melhores e nunca estaríamos contentes por mais que tivéssemos. Contento só poderá estar aquele que, desprezando todas as coisas, ama a Jesus Cristo.

Dai tudo pelo tudo que é Jesus Cristo, como vós dais e quereis dar, boa Duquesa; dizei que mais quereis a Jesus Cristo do que a todo o mundo, que confiais sempre n'Ele e que por Ele a todos quereis, para que se salvem.

Oh, boa Duquesa! Como estais só e retirada, como casta rolinha, nesse solar, longe da convivência da corte, à espera do bom Duque, vosso generoso e humilde marido, sempre entregue à oração, dando esmolas e praticando sempre a caridade, para que delas aproveite o vosso generoso e humilde marido, o bom Duque de Sesa, e para que Cristo lhe guarde o corpo do perigo e a alma do pecado! Praza a Deus trazê-lo depressa à vossa presença e vos dê filhos de bênção, para que sempre O sirvais, O ameis e Lhe ofereçais o fruto que Ele vos der, para que dele se sirva.

Muito vos deve o Duque, pois sempre rezais por ele e tanto cuidado e trabalho tendes para governar essa casa; aí cumpris as obras de misericórdia dando de comer e vestindo a todos os que vivem nessa casa. Uns já velhos e outros novos, essas donzelas e damas, e ainda outras órfãs e viúvas, o que seria deles sem vós? Todos têm obrigação de vos servir e de vos ser leais, e vós de lhes fazer bem, pois Deus a todos ama.

Se considerássemos como é grande a misericórdia de Deus, nunca deixaríamos de fazer o bem enquanto pudéssemos, pois, se nós dermos por amor aos pobres o que Ele mesmo nos dá, Ele nos promete cem por um na Bem-aventurança. Oh, abençoado lucro e usura! Quem não dará o que tem a este bendito mercador, pois faz connosco tão vantajoso negócio e nos suplica de braços abertos que nos convertamos, choremos os nossos pecados e sejamos caridosos, primeiro com as nossas almas e depois com o próximo? Na verdade, assim como a água apaga o fogo, assim a caridade redime o pecado.

Minha irmã em Jesus Cristo, haveis de saber que me encontro em grandes trabalhos, como bem vo-lo pode contar o meu companheiro Angulo, pois ando a reparar toda a casa, que estava arruinada por todos os lados, a ponto de lá chover dentro, e com estas obras estou em grande necessidade. Resolvi por isso escrever para Zafra, ao Conde de Féria e ao Duque de Arcos, pois está lá o Mestre Avila, que será um bom intercessor, para que me mandem algum socorro que me ajude a sair de embarços; penso que o farão, com a ajuda de Jesus Cristo.

Minha Irmã, estou sempre a importunar-vos e a incomodar-vos, mas espero em Deus que um dia tudo isto vos servirá de descanso para a vossa alma.

Haveis de saber que outro dia, quando estive em Córdoba, ao percorrer a cidade, encontrei uma casa na maior necessidade. Ali viviam duas donzelas que tinham o pai e a mãe doentes na cama, tolhidos havia dez anos. Tão pobres e maltratados os vi que me despedaçaram o coração: nus e cobertos de piolhos, com uns feixes de palha a servir-lhe de cama. Socorri-os

com o que pude, pois ia com pressa para falar com o Mestre Ávila; mas não lhes dei como eu quisera.

O Mestre Ávila mandou-me partir logo e regressar a Granada. Com esta pressa deixei estes pobres recomendados a determinadas pessoas que se esqueceram deles, não quiseram ou não puderam mais. Escreveram-me uma carta que me dilacerou o coração pelo que me mandaram dizer.

Estou aqui em tão grande necessidade que, no dia em que tenho de pagar aos que trabalham, ficam alguns pobres sem comer. Deus o sabe e vo-lo faça acreditar: achei-me apenas com um real, que entreguei a Angulo para o caminho.

Pois, boa Duquesa, eu gostava que se Deus fosse servido, ganhásseis vós esta esmola que aqueles perderam, que são quatro ducados: três para aquelas pobres, para comprarem duas mantas e duas saias, e não pequem aquelas donzelas por tão pouca coisa, pois mais vale uma alma do que todos os tesouros do mundo; o outro ducado será para Angulo, meu companheiro, para ir a Zafra, pois fico a aguardar que ele chegue com algum socorro.

Vós estais mais obrigada para com os vossos súbditos do que para os estranhos, mas, dar aqui ou dar ali, tudo é lucrar, pois, quanto mais mouros maior prémio (quanto mais bem fizerdes, maior recompensa tereis no Céu).

Se tiverdes apetrechos para o poder fazer, Angulo voltará a Alcaudete, a vender dois caízes de trigo; se lhos derdes, já ele sabe como há-de fazer e onde moram aquelas pobres.

Minha irmã, dai os meus agradecimentos e recomendações à vossa governanta de Valhadolid, a todas as vossas criadas, à que canta e a todas as de casa, bem como a *mosén* João. Nosso Senhor Jesus Cristo vos guarde, minha boa Duquesa.

Vosso mais pequeno e desobediente irmão, João de Deus, se Deus quiser, morrendo, mas entretanto calando e em Deus esperando, o qual deseja a salvação de todos como a sua própria. Amém Jesus.

